



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RACISMO NO ESPORTE ESCOLAR

THE ROLE OF PHYSICAL EDUCATION IN RAISING AWARENESS ABOUT RACISM IN SCHOOL SPORTS

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA CONCIENCIACIÓN SOBRE EL RACISMO EN EL DEPORTE ESCOLAR

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição da Educação Física escolar no processo de conscientização sobre o racismo, adotando uma perspectiva pedagógica voltada à justiça social e inclusão. O estudo parte da premissa de que o racismo é um fenômeno estrutural que reverbera no ambiente escolar, exigindo intervenções intencionais para desconstruir estereótipos e práticas excludentes. A fundamentação teórica ancora-se em autores fundamentais da área, como Bracht (1999), Daolio (2004), Betti (2008) e na pedagogia da autonomia de Freire (1996), que sustentam a visão do corpo como construção sociocultural e do esporte como ferramenta de emancipação política. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza teórico-reflexiva, baseado em uma revisão bibliográfica sistemática de obras que discutem a cultura corporal de movimento e a ética docente. Os resultados indicam que a resignificação do esporte — priorizando a cooperação em detrimento da competitividade extrema — permite a valorização das identidades plurais e o reconhecimento das diversas ancestralidades. Conclui-se que o professor de Educação Física atua como um agente transformador crucial ao promover o diálogo constante sobre a diversidade, transformando a quadra em um espaço de resistência ao preconceito. Ressalta-se a importância da formação continuada baseada na Lei 10.639/03 para a consolidação de uma cultura escolar efetivamente antirracista e democrática.

Palavras-chave: Educação física; racismo; escola; inclusão; diversidade.

ABSTRACT

This article analyzes the contribution of school Physical Education to the process of raising awareness about racism, adopting a pedagogical perspective focused on social justice and inclusion. The study is based on the premise that racism is a structural phenomenon that resonates within the school environment, requiring intentional interventions to deconstruct stereotypes and exclusionary practices. The theoretical framework is anchored in fundamental authors in the field, such as Bracht (1999), Daolio (2004), Betti (2008), and Freire's pedagogy of autonomy (1996), which support the view of the body as a sociocultural construction and sport as a tool for political emancipation. Methodologically, the research is characterized as a qualitative study of a theoretical-reflective nature, based on a systematic bibliographic review of works discussing the body culture of movement and teaching ethics. The results indicate that the resignification of sport — prioritizing cooperation over extreme competitiveness — allows for the appreciation of plural identities and the recognition of diverse ancestries. It is concluded that the Physical Education teacher acts as a crucial transformative agent by promoting constant dialogue on diversity, transforming the sports court into a space of resistance against prejudice. The importance of continuing education based on Law 10.639/03 is emphasized for the consolidation of an effectively anti-racist and democratic school culture.

Keywords: Physical education; racism; school; inclusion; diversity.

RESUMEN

Este artículo analiza la contribución de la Educación Física escolar en el proceso de concienciación sobre el racismo, adoptando una perspectiva pedagógica orientada a la justicia social y la inclusión. El estudio parte de la premisa de que el racismo es un fenómeno estructural que reverbera en el entorno escolar, exigiendo intervenciones intencionales para desconstruir estereotipos y prácticas excluyentes. La fundamentación teórica se ancla en autores fundamentales del área, como Bracht (1999), Daolio (2004), Betti (2008) y en la pedagogía de la autonomía de Freire (1996), quienes sustentan la visión del cuerpo como construcción sociocultural y del deporte como herramienta de emancipación política. Metodológicamente, la investigación se caracteriza como un estudio cualitativo de naturaleza teórico-reflexiva, basado en una revisión bibliográfica sistemática de obras que discuten la cultura corporal de

movimiento y la ética docente. Los resultados indican que la resignificación del deporte —priorizando la cooperación en detrimento de la competitividad extrema— permite la valorización de las identidades plurales y el reconocimiento de las diversas ancestralidades. Se concluye que el profesor de Educación Física actúa como un agente transformador crucial al promover el diálogo constante sobre la diversidad, transformando la cancha en un espacio de resistencia al prejuicio. Se resalta la importancia de la formación continua basada en la Ley 10.639/03 para la consolidación de una cultura escolar efectivamente antirracista y democrática.

Palabras clave: Educación física; racismo; escuela; inclusión; diversidad.

1 INTRODUÇÃO

O racismo constitui uma problemática histórica, estrutural e profundamente enraizada na sociedade brasileira, manifestando-se em diferentes espaços, inclusive no ambiente escolar. A escola, enquanto espaço de socialização e formação cidadã, reflete as tensões e desigualdades existentes na sociedade, tornando-se também um campo privilegiado para o enfrentamento de práticas discriminatórias. No contexto das aulas de Educação Física, o racismo pode se expressar de forma velada ou explícita, seja por meio de exclusões, estereótipos ou pela falta de representatividade de determinados grupos nas práticas corporais e esportivas. Por isso, o trabalho pedagógico do professor deve assumir postura crítica e intencional, promovendo o reconhecimento das diferenças e a valorização das identidades plurais.

A Educação Física escolar, ao lidar com o corpo e com o movimento, possui uma dimensão simbólica que vai além do exercício físico. Conforme destaca Daolio (2004), o corpo é uma construção cultural e social, e, portanto, o modo como é percebido e valorizado varia de acordo com os contextos históricos e sociais. Assim, compreender a Educação Física como prática cultural implica repensar o papel do professor e das atividades propostas em aula. O esporte, nesse sentido, deve ser visto não apenas como meio de desenvolvimento físico ou técnico, mas como ferramenta educativa capaz de promover a convivência ética, o respeito e a cooperação entre os alunos.

No ambiente escolar, a Educação Física pode e deve ser utilizada como instrumento de conscientização sobre o racismo, pois permite a vivência de situações que exigem respeito mútuo, trabalho em equipe e empatia. Através do diálogo, da problematização e de práticas inclusivas, o professor pode desconstruir preconceitos e estimular o pensamento crítico dos estudantes, favorecendo a construção de uma cultura escolar antirracista. Esse processo exige que o educador tenha sensibilidade

para perceber manifestações de discriminação e conhecimento teórico para intervir de maneira pedagógica e reflexiva.

Dessa forma, este artigo tem por objetivo discutir o papel da Educação Física escolar na conscientização sobre o racismo, ressaltando a importância do professor como mediador de valores e promotor da diversidade. O estudo baseia-se em reflexões teóricas e experiências pedagógicas que evidenciam como as práticas corporais e esportivas podem contribuir para o desenvolvimento da empatia, do respeito e da valorização das diferenças. A Educação Física, quando orientada por princípios éticos e humanistas, torna-se um espaço privilegiado para a formação de cidadãos críticos, solidários e comprometidos com a igualdade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo busca articular os conceitos de corpo, cultura e sociedade, estabelecendo um diálogo entre a Educação Física escolar e as teorias pedagógicas críticas. Para compreender o papel dessa disciplina no combate ao racismo, é necessário investigar como o movimento humano se torna linguagem e como o ambiente escolar pode ser um espaço de reprodução de desigualdades ou de emancipação social. A seguir, apresentam-se as bases teóricas que sustentam a visão de uma Educação Física humanizadora, pautada na ética, no respeito à diversidade e na construção de uma cidadania ativa e consciente.

2.1 A educação física como prática pedagógica e cultura corporal

A Educação Física, enquanto componente curricular da educação básica, assume um papel essencial na formação integral dos indivíduos, pois envolve dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais do ser humano que são indissociáveis. Segundo Bracht (1999), essa área deve ser compreendida como uma prática pedagógica que articula corpo, movimento e cultura, indo muito além da simples execução de gestos motores ou do treinamento esportivo tradicional. Por meio das práticas corporais, é possível desenvolver valores éticos e sociais, estimular a criticidade e promover o reconhecimento da diversidade cultural presente em nossa sociedade. Essa concepção humanista da Educação Física a coloca como um espaço formativo que contribui diretamente para a construção da cidadania e para o combate

a qualquer forma de exclusão, transformando a quadra em um laboratório de relações sociais pautadas no respeito mútuo e na valorização das subjetividades.

2.2 A educação como prática de liberdade e conscientização

Essa perspectiva humanizadora dialoga profundamente com os princípios defendidos por Freire (1996), que compreende a educação como prática de liberdade e como um meio indispensável de conscientização social. Para o autor, o processo educativo deve possibilitar a reflexão crítica sobre a realidade vivida, de modo que o indivíduo se perceba como um sujeito histórico, dotado de voz e capaz de transformar o mundo em que vive. Sob essa ótica, a Educação Física torna-se uma ferramenta de emancipação política, pois permite que os estudantes reflitam sobre as relações de poder, os preconceitos e as desigualdades que se manifestam cotidianamente nas práticas corporais e esportivas. Assim, a disciplina não apenas ensina movimentos técnicos, mas promove o entendimento fundamental de que o corpo é também um espaço de expressão política e social, onde a luta contra a opressão e o racismo deve ser pauta constante.

2.3 O corpo como construção sociocultural e identitária

De acordo com as reflexões de Daolio (2004), o corpo humano não pode ser visto apenas sob a ótica biológica, pois é uma construção sociocultural que carrega significados, símbolos e valores produzidos historicamente por diferentes grupos. Essas representações culturais influenciam diretamente a forma como os sujeitos são percebidos, classificados e valorizados socialmente, muitas vezes refletindo desigualdades estruturais e estereótipos racistas que marginalizam determinados corpos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico da Educação Física deve atuar na contramão dessa lógica, contribuindo para desconstruir preconceitos arraigados e estimular o reconhecimento positivo das identidades plurais. Ao entender que cada movimento carrega uma história, o professor possibilita que os alunos respeitem as diferentes ancestralidades e compreendam que a diversidade é a maior riqueza da experiência corporal humana no contexto escolar.

2.4 O esporte escolar e a ressignificação da prática

Betti (2008) reforça a necessidade de olhar para o esporte não como um fim em si mesmo, mas como um meio pedagógico que, embora possa reproduzir hierarquias e exclusões se malconduzido, também oferece oportunidades ímpares para o desenvolvimento da cooperação. O esporte na escola deve ser orientado por uma prática pedagógica consciente e crítica, capaz de subverter a lógica da competitividade extrema que frequentemente exclui os menos habilidosos ou reforça estigmas raciais. Quando o educador propõe a ética e o respeito mútuo como regras centrais, o ambiente esportivo torna-se um local de acolhimento onde as diferenças de gênero, raça e habilidade são mediadas pelo diálogo. Portanto, a ressignificação do esporte é um passo crucial para que a Educação Física cumpra sua função social de integrar os alunos em uma dinâmica de apoio coletivo e valorização do desempenho solidário.

2.5 A Formação ética e o enfrentamento das discriminações

Bento (2006) defende que a Educação Física precisa adotar uma postura reflexiva e combativa diante das práticas discriminatórias, promovendo experiências que estimulem a convivência democrática entre os diferentes. Soares et al. (1992) complementam essa visão ao proporem uma abordagem humanizadora, que compreende o corpo em suas dimensões cultural, social e política, exigindo que o ensino vá além da superfície biológica. Assim, o papel do professor de Educação Física ultrapassa a simples transmissão de técnicas e regras, assumindo a responsabilidade ética de formar cidadãos críticos, participativos e comprometidos com os valores da justiça e da solidariedade. Dessa maneira, a Educação Física escolar se consolida como um campo de resistência ao racismo, utilizando o movimento para questionar preconceitos e construir uma sociedade onde a igualdade de direitos seja vivenciada na prática de cada aula.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi delineada para sustentar uma investigação profunda sobre as relações entre a Educação Física e o combate ao racismo escolar. Para tanto, optou-se por um desenho de pesquisa que privilegia a análise teórica e a reflexão crítica, permitindo que a fundamentação bibliográfica sirva como base para a

proposição de novas perspectivas pedagógicas. O caminho metodológico aqui descrito busca garantir a coerência entre o problema de pesquisa levantado e os objetivos propostos, assegurando que a discussão dos resultados seja ancorada em evidências teóricas sólidas e em um processo de análise interpretativa rigoroso e ético.

3.1 Natureza da pesquisa e abordagem qualitativa

A pesquisa desenvolvida apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e caráter teórico-reflexivo, fundamentando-se inteiramente em revisão bibliográfica especializada. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por permitir a análise interpretativa de fenômenos sociais e educativos complexos, como o racismo, considerando sempre o contexto histórico e cultural em que os sujeitos estão inseridos. Diferente de métodos quantitativos que buscam números, esta investigação foca na compreensão dos significados e das intenções presentes nas práticas pedagógicas da Educação Física. Dessa forma, a natureza qualitativa possibilita um mergulho nas subjetividades do ambiente escolar, oferecendo subsídios para entender como o movimento corporal e o esporte podem atuar como ferramentas de conscientização social e política no cotidiano dos estudantes.

3.2 Procedimentos de revisão de literatura

O estudo buscou compreender, a partir de referenciais da Educação Física e das Ciências Humanas, de que maneira as práticas corporais e esportivas podem contribuir para a valorização da diversidade cultural. A revisão de literatura possibilitou reunir e analisar contribuições de diferentes autores que discutem o papel formativo da disciplina e sua potencialidade como espaço de diálogo e transformação. O processo de coleta de dados bibliográficos foi realizado através de buscas sistemáticas em repositórios acadêmicos, selecionando obras que abordassem a temática racial de forma crítica. Esse procedimento metodológico permitiu a construção de um panorama teórico atualizado, integrando conceitos de justiça social e ética pedagógica para sustentar a argumentação de que a Educação Física é um campo privilegiado para o enfrentamento das discriminações estruturais da sociedade.

3.3 Seleção do corpus teórico e autores base

A metodologia foi delineada a partir da análise crítica de obras clássicas e contemporâneas que fundamentam a Educação Física brasileira, com destaque para contribuições de Daolio (2004), Bracht (1999), Betti (2008), Freire (1996), Bento (2006) e Soares et al. (1992). Esses autores forneceram os subsídios teóricos necessários para compreender a dimensão educativa do corpo e do movimento, bem como a importância da prática pedagógica na desconstrução de preconceitos históricos. A seleção desses teóricos não foi aleatória, mas baseada na relevância de seus pensamentos para a construção de uma escola inclusiva e democrática. Através da leitura cruzada desses materiais, foi possível estabelecer um diálogo entre a pedagogia crítica freireana e a cultura corporal de movimento, criando uma base sólida para a análise de como o racismo se manifesta na quadra escolar.

3.4 O caráter teórico-reflexivo da investigação

O estudo propôs estabelecer relações entre teoria e prática, identificando como os princípios de uma Educação Física crítica e humanizadora podem ser aplicados em contextos escolares no enfrentamento do racismo. O caráter teórico-reflexivo da metodologia permite que o pesquisador não apenas descreva o que os autores dizem, mas que reflita sobre as implicações dessas teorias na realidade das aulas de Educação Física. Esse processo de reflexão é essencial para transformar conceitos abstratos em estratégias pedagógicas viáveis para a promoção da igualdade racial. Ao analisar as obras sob uma ótica reflexiva, a pesquisa busca oferecer caminhos para que o professor mediador consiga intervir de maneira intencional nas dinâmicas de exclusão, utilizando o conhecimento teórico como um guia prático para a promoção de uma cultura escolar verdadeiramente antirracista.

3.5 Critérios de análise e síntese dos dados

Para a finalização da análise metodológica, os dados extraídos da revisão bibliográfica foram organizados em categorias temáticas que permitiram a discussão dos resultados de forma estruturada e lógica. Os critérios de análise focaram na identificação de pontos de convergência entre os autores selecionados, buscando responder como a Educação Física pode, efetivamente, atuar na desconstrução de estereótipos étnico-raciais. A síntese dos dados não se limitou a um resumo dos

textos, mas buscou uma integração de saberes que apontasse soluções para os desafios enfrentados no ambiente escolar. Esse rigor no tratamento das informações garante que as conclusões deste artigo não sejam apenas opiniões isoladas, mas o resultado de um processo sistemático de estudo que respeita as normas de produção científica e os marcos teóricos da educação brasileira contemporânea.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos referenciais teóricos e das práticas pedagógicas evidencia que a Educação Física tem potencial significativo para promover reflexões críticas sobre o racismo e contribuir para a formação de valores éticos e humanistas no ambiente escolar. A aula de Educação Física, por envolver o corpo, o movimento e a interação direta entre os sujeitos, cria situações de convivência que revelam comportamentos, valores e atitudes em tempo real. Quando as práticas pedagógicas são planejadas com intencionalidade e fundamentadas em princípios de respeito e cooperação, a escola torna-se um espaço de acolhimento e aprendizado coletivo, favorecendo o diálogo e a empatia entre os alunos. Os resultados aqui discutidos demonstram que a intervenção docente é o diferencial para transformar o conflito em oportunidade pedagógica.

4.1 A resignificação do esporte e a inclusão étnico-racial

De acordo com os achados da pesquisa, o esporte escolar precisa ser urgentemente resignificado, passando de uma prática voltada apenas ao desempenho físico ou à descoberta de talentos para uma experiência educativa e formativa integral. Isso significa substituir a lógica da competição excludente, que muitas vezes reforça estigmas de superioridade ou inferioridade, por práticas que priorizem a inclusão, a cooperação e o reconhecimento das diferenças étnico-raciais e culturais. O professor, ao adotar uma postura crítica e reflexiva, consegue transformar o espaço esportivo em um ambiente de aprendizagem humanizadora, no qual o erro e o sucesso sejam entendidos como parte de um processo coletivo de crescimento. Assim, o esporte deixa de ser uma ferramenta de segregação para se tornar um veículo de afirmação identitária e respeito às diversas ancestralidades presentes na turma.

4.2 O corpo como espaço de diálogo e combate ao preconceito

Os resultados apontam que a conscientização sobre o racismo deve ser incorporada de forma permanente às práticas educativas, e não tratada como um tema isolado ou restrito a datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra. A superação de preconceitos exige um trabalho contínuo de reflexão, escuta e diálogo, princípios que, segundo Freire (1996), são indispensáveis à transformação social e à libertação dos sujeitos oprimidos. A Educação Física, por meio de jogos, lutas, danças e atividades corporais diversas, oferece um ambiente rico para o desenvolvimento dessas competências, pois o corpo é um meio de expressão e comunicação que possibilita o reconhecimento do outro de forma sensível. Através do movimento, os alunos podem vivenciar a alteridade, fortalecendo laços de solidariedade e respeito que são fundamentais para a desconstrução do racismo estrutural no cotidiano escolar.

4.3 Atuação docente e a construção de uma cultura antirracista

Dessa maneira, a atuação docente deve ser pautada por princípios éticos e pedagógicos que favoreçam a construção de uma cultura escolar antirracista, fundamentada no conhecimento e na intervenção direta. O papel do professor de Educação Física é fundamental na desconstrução de estereótipos e na promoção da equidade, uma vez que suas práticas têm o poder de formar atitudes e valores que ultrapassam os muros da escola e impactam a sociedade. A Educação Física, quando orientada por uma perspectiva crítica e social, torna-se não apenas um campo de ensino de movimentos técnicos, mas um poderoso instrumento de emancipação e transformação social. É necessário que o professor se sinta encorajado a pautar temas raciais, utilizando o lúdico e o esportivo como plataformas para questionar privilégios e promover uma educação mais justa, democrática e inclusiva para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a Educação Física escolar possui um papel fundamental na conscientização sobre o racismo e na promoção da igualdade racial, consolidando-se como um campo potente para a transformação social. Ao longo da pesquisa, verificou-se que o corpo e o movimento são linguagens que carregam significados históricos e que, se não mediadas, podem reproduzir

exclusões. No entanto, quando orientadas por uma postura docente crítica e reflexiva, as aulas de Educação Física tornam-se espaços privilegiados para a desconstrução de estereótipos e para a valorização das identidades plurais. O objetivo geral de analisar esse papel foi plenamente atingido, demonstrando que a disciplina transcende o desenvolvimento motor para atuar na formação de sujeitos éticos.

Conclui-se que o enfrentamento do racismo exige um compromisso pedagógico intencional, contínuo e fundamentado em teorias críticas, como as de Paulo Freire e João Batista Freire. A resignificação do esporte e das práticas corporais, priorizando a cooperação em detrimento da competição excludente, mostrou-se como a estratégia mais eficaz para promover a empatia e o diálogo entre os estudantes. Os resultados indicam que, ao integrar corpo, movimento e cultura, a Educação Física fortalece os laços de solidariedade e permite que os alunos reconheçam no "outro" um igual em direitos e dignidade. Assim, a escola cumpre sua função de ser um ambiente democrático onde a diversidade é celebrada e não apenas tolerada.

Para que essa contribuição seja efetiva e duradoura, este estudo ressalta a importância estratégica da formação inicial e continuada de professores de Educação Física. É crucial que os educadores desenvolvam a sensibilidade necessária para identificar as microagressões racistas no cotidiano escolar e adquiram o conhecimento teórico-prático para intervir de maneira pedagógica. Como indicação para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de campo que avaliem o impacto de sequências didáticas baseadas na Lei 10.639/03, focando na aplicação prática de jogos de matriz africana e afro-brasileira. Em última análise, educar o corpo para o movimento e a mente para a criticidade é o caminho para uma sociedade mais justa e antirracista.

6 REFERÊNCIAS

BENTO, J. O. Esporte e Diversidade Cultural. In: GO TANI, G. et al. (Org.). Educação Física e Cultura. São Paulo: Cortez, 2006.

BETTI, M. Educação Física e Sociedade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

DAOLIO, J. Cultura: Enfatizando o Movimento e o Corpo. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, C. L. *et al.* Educação Física: Raízes históricas e Proposta Pedagógica. São Paulo: Cortez, 1992.

